

# vivendo

professor

A revista do júnior cristão • Escolar 2 • 9 a 12 anos  
Ano XCVI • Nº 385 • 1T10

**EBD**  
**Os seguidores  
de Jesus**

**DCC**

**Quem é Deus**

**Arte de viver**

**O campo é o mundo**



# Apresentação

Prezado professor e líder de juniores,

Mais um ano novinho e em branco chegou! Vamos, juntos, preenchê-lo?

Nossa intenção não é outra senão envolver os juniores e despertar-lhes o interesse em estudar, meditar e praticar os ensinamentos bíblicos.

Os nossos amados juniores devem e podem construir, dominicalmente, conhecimentos sólidos pautados na Palavra de Deus.

Neste primeiro trimestre, eles terão a oportunidade de estudar sobre a vida de alguns seguidores de Jesus e que nos deixaram alguns ensinamentos preciosos como, por exemplo, o amor e a bondade transformada em atos, o companheirismo, o serviço prestado a Deus e ao próximo.

Desafie-os a participarem com orações, pesquisas, exercícios e debates. Estimule-os a colocarem a serviço do Senhor e da sua igreja a vida, dons e talentos. Eis aí, amado professor, em suas mãos, a oportunidade e o privilégio de ajudar a formar novos seguidores de Jesus.

Na Divisão de Crescimento Cristão, os juniores vão aprender sobre Deus e seus atributos; eles vão descobrir, também, que a arte de saber ouvir precisa ser desenvolvida entre nós. Além de conhecer um pouco mais sobre missões mundiais e saber que pode fazer missões onde estão.

Nosso desejo é que a revista seja útil e bastante agradável para você.

Minha oração é que Deus lhe ajude a desenvolver um excelente trimestre.

Tia Li  
tiali@gmail.com

# SUMÁRIO

Apresentação .....	1
Sou professor .....	3
Reflexão .....	4
Sala de aula .....	5
Recurso do trimestre .....	6
Música do trimestre .....	7
Dicas para o professor .....	8
Tema da EBD - Seguidores de Jesus .....	9
Orientações pedagógicas para a EBD exemplar	
Estudo 1 - André, uma testemunho exemplar .....	10
Estudo 2 - Pedro, um verdadeiro seguidor de Jesus .....	11
Estudo 3 - João, o apóstolo do amor .....	12
Estudo 4 - Maria Madalena nos ensina uma lição de amor 13	
Estudo 5 - Filipe, a serviço de Deus .....	14
Estudo 6 - Estêvão, um verdadeiro herói .....	15
Estudo 7 - Paulo, de perseguidor a perseguido .....	16
Estudo 8 - Dorcas, a costureira bondosa .....	17
Estudo 9 - Barnabé, estendendo a mão a quem precisa 18	
Estudo 10 - Rode, uma seguidora convicta .....	19
Estudo 11 - Lídia, a vendedora de púrpura .....	20
Estudo 12 - Áquila e Priscila, prontos para servir .....	21
Estudo 13 - Você, um seguidor de Jesus .....	22
Divisão de Crescimento Cristo - Planejamento .....	2 3
<b>JANEIRO</b> - Unidade 1: Quem é Deus	
1 - Deus está sempre presente .....	24
2 - Deus sabe tudo .....	25
3 - Deus pode tudo .....	26
4 - Deus é Criador .....	27
<b>FEVEREIRO</b> - Unidade 2: A arte de viver	
5 - A arte de viver com os irmãos .....	28
6 - Eu tenho direiros? .....	29
7 - Vivendo em comunidade .....	30
8 - Nas pegadas de Jesus .....	31
<b>MARÇO</b> - Unidade 3: O campo é o mundo	
9 - Missões na Bíblia .....	32
10 - Por que ir tão longe? .....	33
11 - Posso ser um missionário onde estou .....	34
12 - Missões na prática .....	35
Programa especial .....	36
Dicas para o educador .....	38
Pais e professores .....	42
Passatempo .....	44
Respostas de alguns exercícios .....	45

**vivendo**  
professor

ISSN 1984-8366

É uma revista preparada especialmente para Escolares II (9 a 12 anos), contendo lições bíblicas para a Escola Bíblica Dominical, estudos para a União de juniores, passatempo bíblico, educação musical e outras matérias que favorecem o crescimento do pré-adolescente nas mais diferentes áreas

**Escola Bíblica Dominical**  
**Divisão de Crescimento Cristão**

Jan. Fev. Mar. 2010

Publicação trimestral da JUERP – Junta de Educação Religiosa e Publicações da Convenção Batista Brasileira  
CGC (MF): 33.531.732/0001-67  
Registro nº 1231/0638072 no INPI

#### Endereços

20001-970 – Rio de Janeiro, RJ  
Tel.: (21) – 2298-0960/2298-0966  
Telegráfico – BATISTAS  
Eletrônico – editora@juerp.org.br  
Site – www.juerp.org.br

#### Direção Geral

Almir dos Santos Gonçalves Júnior

#### Conselho Editorial

Carrie Lemos Gonçalves, Celso Aloísio Santos Barbosa, Ebenézer S. Ferreira, Francisco Mancebo Reis, Gilton M. Vieira, Ivone Boechat de Oliveira, João Reinaldo Purim, José A. S. Bittencourt, Lael d'Almeida, Margarida Lemos Gonçalves, Pedro Moura, Roberto A. Souza e Silvano C.F. Netto

#### Coordenação Editorial

Solange Cardoso A. d'Almeida (RP/16897)

#### Redação

Liliane Pessanha dos Santos Ravani

#### Conselho Geral da CBB

Sócrates Oliveira de Souza

#### Produção Editorial

Arte Sette Marketing Editoril Ltda.

#### Produção gráfica

Willy Assis Produção Gráfica

#### Distribuição

EBD-1 Marketing e Consultoria Editorial Ltda.  
Caixa Postal: 28506 • CEP: 21832-970  
Tel: (21) 2104-0044  
E-mail: pedidos@ebd-1.com.br  
Fax: 0800 216768



Nossa missão: "Viabilizar a cooperação entre as igrejas batistas no cumprimento de sua missão como comunidade local"

## Influência do professor

**“Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele” – Provérbios 22.6**

Certa vez, um capelão do exército norte-americano atendeu um soldado moribundo, ao qual conhecia desde a meninice, e lhe perguntou se desejava enviar alguma mensagem à sua mãe. O soldado respondeu-lhe, prontamente:

– Por favor, mande dizer a minha mãe que morrerei pensando nela.

O capelão perguntou ao moço se não havia mais alguma coisa em que o pudesse auxiliar.

– Sim. Escreva, por fineza, à minha professora da Escola Bíblica Dominical, e lhe informe que deixarei as lides terrenas como cristão, fiel ao Senhor Jesus, e que jamais esqueci os belos e inspiradores ensinamentos que ela me transmitiu.

Imediatamente, o capelão enviou as cartas com recomendações que lhe foram feitas pelo jovem.

Poucas semanas depois, chegou a resposta da professora:

– Que Deus me perdoe! Que Deus me perdoe! Faz precisamente um mês que renunciei ao meu cargo de professora da Escola Bíblica Dominical, porque eu pensava que o meu trabalho com esses meninos não servia para nada e, pressionada pelo comodismo e um coração covarde, abandonei meus alunos. Agora, recebo a sua comovedora carta, dando-me a conhecer que os meus ensinamentos serviram de instrumento na conversão de uma alma a Cristo! Estou, pois, decidida a trabalhar mais uma vez, em nome de Jesus, e espero que lhe serei fiel até o fim da vida.”

---

C. L. Neal

Matéria extraída do livro  
**Manancial de Ilustrações**,  
de Moysés Oliveira  
(JUERP)

## Dicas para facilitar o aprendizado

*Leia, a seguir, 15 coisas simples que você pode fazer para ajudar seus alunos a aprenderem mais.*

- ▶ Escute-os e preste mais atenção aos seus problemas ou probleminhas.
- ▶ Leia com eles.
- ▶ Conte-lhes histórias.
- ▶ Limite seu tempo.
- ▶ Tenha sempre livros e outros materiais de leitura.
- ▶ Ajude-os a encontrar “aquelas palavras” no dicionário.
- ▶ Motive-os a usar e consultar uma enciclopédia, em vez de pegar tudo pronto.
- ▶ Compartilhe suas histórias, poemas e canções favoritas com eles.
- ▶ Leve-os à biblioteca, inclusive da igreja, para que tenham seu próprio cartão de acesso aos livros.
- ▶ Leve-os aos museus e lugares históricos, sempre que possível.
- ▶ Discuta as novidades do dia ou o que achar que é mais interessante com eles.
- ▶ Explore as coisas junto com eles e aprenda sobre plantas, animais, história, geografia etc.
- ▶ Ache um lugar sossegado para eles estudarem.
- ▶ Faça sempre uma revisão nas suas tarefas de casa.
- ▶ Mantenha sempre contato com seus pais.

**Fonte:**

U.S. Department of Education/Helping Your Child Get Ready For School series

## O ensino praticado

Mais vale a prática do que a gramática, diz o provérbio popular. Evidentemente, o autor desta máxima não teve oportunidade de receber algum diploma. Mas, tirado esse aspecto do possível recalque, bem que tal ditado possui o seu tanto de virtudes e, principalmente, quando se considera o assunto sob o ponto de vista escolar.

Houve um tempo em que o ensino, nas escolas, era feito em bases puramente teóricas, jogando somente com abstrações e até mesmo malabarismos intelectuais que, tantas e tantas vezes, nenhum proveito trazia para a prática da vida. Com o desenvolvimento da pedagogia, mais e mais foi fazendo parte integrante do ensino o elemento objetivo e prático. No futuro, cremos, a escola estará habilitada para ministrar cursos bem equilibrados, onde a teoria e prática se casem harmoniosamente, visando ao mais completo treinamento dos educandos.

A Escola Bíblica Dominical não tem ficado isenta desse problema e precisa, a seu modo, buscar uma solução para ele. Estaríamos exagerando se disséssemos que nossas Escolas Bíblicas Dominicais não poucas ocasiões sofrem do mal do excesso de palavras? Com que maestria as virtudes cristãs são descritas e redescritas em versões diferentes e originais! Não raro, a beleza vocabular ofusca mais que a beleza da virtude. Mas o caso é que as palavras voam.

E não é verdade ser comum o fato de as belas lições, muito importantes, estudadas dominicalmente, desvaneceram-se, quase por completo, no decorrer dos dias da semana? Esse e outros problemas, como resolvê-los? Em outros termos: como tornar mais práticos e praticáveis os ensinamentos em nossas Escolas Bíblicas Dominicais?

**Uma das primeiras coisas que podemos sugerir refere-se ao modo de apresentar as lições:** sempre que possível deve o professor estabelecer comparações entre as coisas ensinadas e as coisas que são familiares aos alunos. Ouvi dizer de um lavrador, sem letras, que se viu obrigado a pregar: falou sobre o novo nascimento, fazendo uma comparação com o pé de feijão, desde quando é semeado, e a semente perde a casca, e o pequeno caule, e a floração, e as vagens, e os grãos etc. Fez com tanto realismo e naturalidade a comparação que levou as principais pessoas do auditório a praticar sua mensagem.

**A segunda sugestão é a seguinte:** os elementos do ensino, para serem assimilados, precisam ser aplicados aos problemas reais dos alunos. Falar em tese sobre a honestidade não impressiona tanto quanto aplicar os princípios da honestidade às várias situações da vida escolar, quando se está falando a estudantes. O ensino, então, passa a ser como uma espécie de resposta às muitas questões que, diariamente, os alunos propõem, no trato com suas realidades.

**Terceira sugestão:** o ensino completo deve sempre finalizar explicando como se faz. Que adianta, por exemplo, decantar as belezas do evangelismo pessoal, num estudo bíblico sobre André, se, no fim, não houver indicações práticas a ensinar como se realizar o tal evangelismo?

**Por final, uma última sugestão,** dentre tantas outras que poderiam ser feitas: que tal, no término de cada lição dominical, passar um exercício prático a respeito, para ser realizado durante a semana? Haverá alguns assuntos difíceis para passar exercício, mas sempre se poderá inventar alguma coisinha que ajude a gravar a lição, durante a semana.

Não é verdade que mais vale a prática do que a gramática. Mas, assim como a fé, sem obras, é morta, também o ensino, não praticado, perde muito da sua utilidade.

---

Olavo Feijó  
Pastor, psicólogo e educador..

## Estratégias de ensino

As estratégias de ensino são os meios utilizados pelo professor para facilitar a aprendizagem. São várias estratégias que podem ser usadas, porém, neste trimestre, vamos destacar a organização e a exploração do espaço físico da sala de aula, como um meio para facilitar a aprendizagem.

A maneira como organizamos e arrumamos a nossa sala de aula pode facilitar ou criar empecilhos à aprendizagem, por isso, é tão importante estarmos atentos ao ambiente de ensino. Seja como for, com muitos ou poucos recursos, podemos transformar a nossa sala num ambiente acolhedor, tranquilo e prazeroso.

As salas ou ambientes usados para o estudo bíblico dos juniores, nas nossas igrejas, geralmente, são compartilhados por outros grupos em outros horários. É preciso disposição para estar sempre organizando o espaço físico e negociando com os outros grupos o respeito pelo material usado pelos juniores, bem como respeitar e preservar o material dos outros grupos.

No horário em que o ambiente é usado pelos juniores, explore cada canto disponível, adapte os móveis para que a organização fique mais alegre e dinâmica. Providencie um armário ou estante para guardar o material utilizado nas aulas (verifique a possibilidade da doação do móvel por algum membro da igreja).

Apresentamos um exemplo de organização e arrumação do espaço físico de uma sala de aula para juniores, apenas para ilustrar. Observe a sala ou o espaço que você usa para o ensino bíblico dos juniores e experimente várias arrumações até encontrar a que melhor se adapte ao seu grupo e sua realidade. Não faça tudo sozinho; peça ajuda aos outros professores e líderes e aos juniores, também, para dar um novo visual à sala, tornando-a mais alegre, mais acolhedora, mais prazerosa.

A partir da numeração, identifique a organização e arrumação do espaço físico da sala de aula:

1) **Mural do trimestre** – É importante a preparação do mural a cada trimestre, como destaque para o tema que será trabalhado no estudo bíblico.

2) **O mundo de Deus** – Canto de interesse com destaque para assuntos relacionados ao mundo que Deus criou. Imaginar maneiras de incentivar os juniores a se sentirem responsáveis pelo cuidado com a natureza, os animais, como verdadeiros mordomos de Deus.

3) **Feliz aniversário!** – É muito acolhedor ter o aniversário destacado na semana. Confeccione um quadro para os aniversariantes. Use a sua criatividade, peça ajuda a alguém, chame os juniores para ajudar na confecção.

4) **Canto para guardar o material** – Usar o armário para guardar todo material usado nas aulas: papel, cola, lápis de cor, tintas, barbantes, materiais de sucata como tampinhas, palitos, linhas, recorte de papel, caixa de diferentes formatos e tamanhos etc. Se usar uma estante, é importante que o material seja guardado em caixas, classificado por tipo.

5) **Cartazes** alusivos ao trimestre ou temas da denominação, como missões, evangelismo, ação social etc.

6) **Canto da leitura** – Preparar uma estante (você pode usar uma caixa com tampas) com livros da literatura infanto-juvenil, evangélica, com um caderno para anotar os empréstimos, com data de devolução. Incentivar os juniores a cuidarem bem dos livros que pegarem emprestados e a cumprirem o prazo do empréstimo.

7) **Mapas** – Ter sempre expostos mapas bíblicos (você pode utilizar o suplemento de outras faixas etárias, de mapas que já foram usados); um mapa-múndi e o mapa do Brasil. É interessante o júnior situar-se geograficamente.

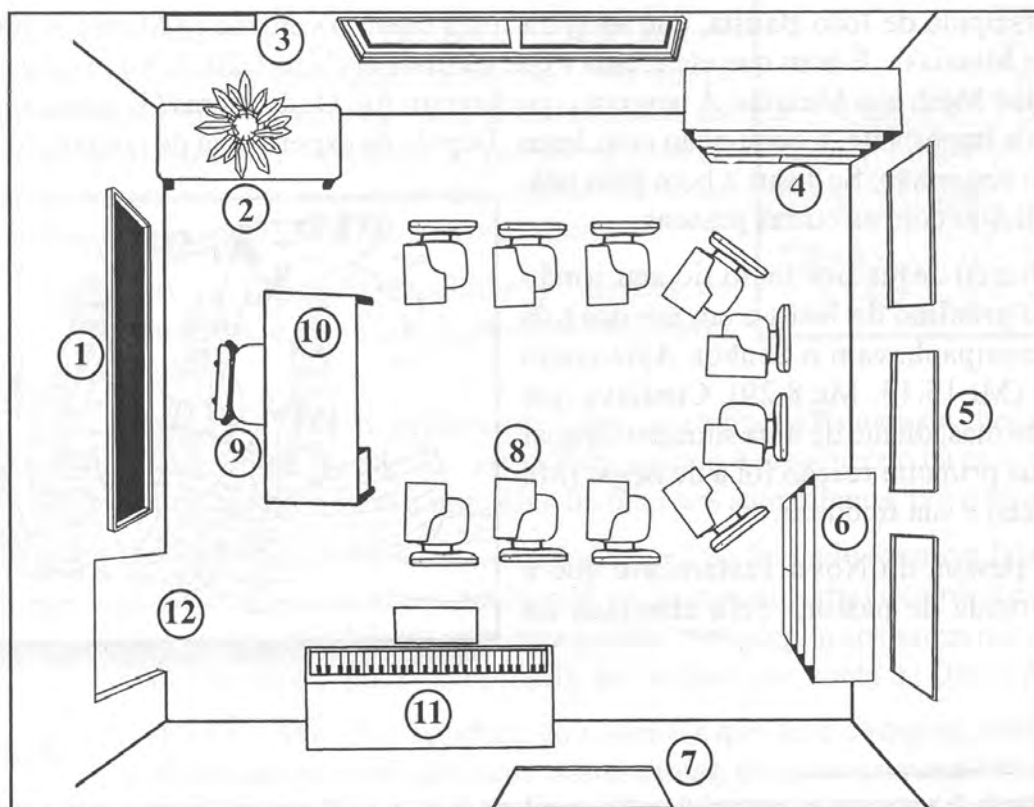
8) **Cadeiras** (ou bancos) em U ou em círculo, se preferir.

9) **Cadeira do professor** – Sente-se com eles, no mesmo nível. Há maior participação quando todos estão centralizados e no mesmo plano.

10) **Mesa auxiliar**.

11) **Instrumento musical** (se tiver).

12) **Porta de entrada para o ambiente acolhedor** – Receber sempre com alegria quem chega para participar da classe. Para isso, é necessário que você chegue antes dos alunos para recebê-los com carinho.





## O uso do teatro para incentivar a criatividade

Trabalhar a criatividade é uma forma de deixar qualquer aula mais dinâmica e proveitosa, pois incentiva os alunos a participarem com maior dedicação.

Estimular a criatividade é dar chance de seus alunos irem atrás do conhecimento, de fazerem descobertas.

Hoje, a visão de educação mudou muito e os professores não são mais vistos como os detentores do saber, mas aqueles que promovem situações de circulação do conhecimento dentro da sala de aula. Os alunos são cheios de ideias e intenções, mas, muitas vezes, os professores não permitem que os mesmos as exponham, impedindo o que poderia se transformar numa aula maravilhosa.

Apresentar as lições bíblicas de forma teatral é uma maneira de propor o desenvolvimento dessa habilidade e a exposição pode se tornar um elemento fundamental para a aprendizagem.

Há vários gêneros teatrais como: tragédia, comédia, drama, romântico, sátira, musical, mario-

netes e fantoches, pantomimas, monólogos, que enriquecerão o lado cultural dos alunos.

Partindo de um conteúdo específico, o professor pode propor que um único grupo faça uma apresentação para o restante da turma.

Com o incentivo da criatividade por meio do teatro, além do grupo que apresenta ter de dominar o conteúdo, os outros colegas da sala poderão esclarecer suas dúvidas sobre a matéria, podendo levantar perguntas e discussões após as apresentações. Esse tipo de trabalho quebra a rotina.

As apresentações devem ter tempo limitado, para não prejudicar o andamento das aulas. Elementos como cenários e roupas devem ser montados pelos próprios alunos do grupo, mas desde que o professor os oriente a limitar as despesas desnecessárias. É bom lembrar que customizar roupas ou fazê-las em papel ou TNT traz ótimos efeitos.

E os resultados serão mesmo satisfatórios e surpreendentes! Experimente!

(Adaptado pela redação)

## Seguidores de Jesus

O tema da EBD nos traz a oportunidade de refletirmos sobre alguns dos seguidores de Jesus. Pessoas simples, com o seu trabalho do dia-a-dia, que tiveram um encontro com o Senhor e passaram a ser seus discípulos. No Novo Testamento, o discípulo era aquele que aceitava os ensinamentos do outro. De cada um que foi separado para o estudo do trimestre, separamos uma característica, para pensarmos nas nossas características como seguidores de Jesus neste tempo presente.

**ANDRÉ** – Era discípulo de João Batista, que apontou Jesus como o verdadeiro Mestre, o prometido de Deus. “Eu não sou o Messias... É bom que ele cresça e que eu diminua” (Jo 1.20; 3.30). André e seu amigo encontraram seu único Mestre, o Messias. A pergunta que fizeram foi: Onde moras? E passaram o dia com ele. Isso é o mais importante, a comunhão com Jesus. Depois da experiência de comunhão com Jesus temos que compartilhá-lo com as outras pessoas.

**PEDRO** – Conheceu Jesus por meio do seu irmão André. Ficou muito próximo de Jesus e era um dos três mais íntimos que acompanhavam o Senhor. Agia como porta-voz dos doze (Mt 15.15; Mc 8.29). Confiava que nunca trairia o Mestre, mas diante de uma situação da qual não teve controle, sua primeira reação foi a de negar (Mc 14.66-72). Reconheceu a sua fraqueza.

Pedro é a única pessoa do Novo Testamento que é explicitamente chamada de pastor, pela chamada do próprio Jesus: “Apascenta as minhas ovelhas” (Jo 21.15-17). As ovelhas pertencem a Jesus; o pastor só toma conta das ovelhas de Jesus.

Mesmo Pedro, com o seu jeito de ser, recebe de Jesus a tarefa de pastorear. As tarefas que Deus dá para cada um de nós não dependem das nossas qualidades e habilidades, mas da capacidade para obedecer. É o próprio Deus que nos dará a capacidade de fazer o que ele nos pedir (Ef 2.8-10).

**JOÃO** – Quando João ainda era um “filho do trovão” quis pedir fogo do céu para queimar os samaritanos que não deram hospedagem a Jesus (Lc 10.52-56). E repreendeu asperamente alguém que expulsava demônios em nome de Jesus por não andar com os discípulos (Mc 9.38-40). Mas a carta que João escreve (1Jo) mostra a grande transformação da sua vida. Ali diz que quem não ama o próximo nunca conheceu a Deus (1Jo 4.8). Deus é invisível, mas podemos vê-lo quando o seu amor se manifesta em nós (1Jo 4.12). Amar é o nosso dever por ele nos ter amado a ponto de dar o seu Filho (1Jo 4.11). Por isso, precisamos amar uns aos outros e dar a nossa vida por eles também (1Jo 3.16).

**MARIA MADALENA** – Teve a vida totalmente transformada depois do encontro com Jesus. Era oprimida pelos demônios (Lc 8.2) e ficou livre. Tornou-se uma seguidora de Jesus, aprendendo os seus ensinamentos e servindo-o em todo o tempo. Acompanhou o Senhor da Galiléia até Jerusalém e esteve presente na crucificação (Mt 27.56).

Maria teve o privilégio de ver o Senhor depois da ressurreição e recebeu a missão de contar aos outros (Jo 20.16,17). Numa sociedade em que a mulher não tinha nenhum valor a uma mulher foi dada a missão de contar a melhor e maior notícia que os discípulos poderiam receber naquela hora de dor e desânimo.

Podemos imaginar quantos preconceitos Maria Madalena teve que enfrentar na sua sociedade, no seu tempo, para ser seguidora de Jesus. Ela foi fiel ao seu Mestre até o fim e é um exemplo para todos nós, seguidores de Jesus deste tempo.

**FILIPE** – Filipe era um judeu da Diáspora, ou seja, nasceu em país estrangeiro, sendo chamado “helenista”. Na igreja em Jerusalém, parece que aconteceu uma discriminação na distribuição de alimentos para as viúvas de mesma origem de Filipe. Os sete homens eleitos para organizar a distribuição de alimentos, pelos nomes, eram todos helenistas também.

A perseguição espalhou os crentes de Jerusalém, e eles vinham pregando a Palavra (At 8.4).

Mas, ainda assim, as barreiras raciais impediam a Palavra de chegar a todos os povos da Judéia. Filipe era alguém que já tinha sofrido o preconceito na pele e, provavelmente, por isso, foi quem tomou a iniciativa de falar aos samaritanos, povo rival dos judeus.

Aprendemos muitas coisas com Filipe: ele foi o pioneiro em falar de Jesus às pessoas às quais ninguém falara ainda; não se limitou ao cargo que recebeu da igreja; não ficou esperando pelos líderes para evangelizar, mas pregou aos samaritanos e batizou-os, assim como ao etíope, por conta própria, na verdade, por conta de Deus (At 8).

**ESTÊVÃO** – Por ser cheio do Espírito, é que teve coragem, como Miquéias (Mq 3.8), para denunciar o erro dos seus compatriotas, os quais estavam tão apegados às tradições que achavam digno de morte quem falasse contra o templo (At 6.13).

Na sua morte, Estêvão repete os passos de Jesus: condenando os que resistem ao Espírito Santo (At 7.51; Mt 12.24-32) e desobedecem à Palavra (At 7.53; Mc 7.9), mas, ainda assim, pedindo perdão para eles que o matavam (At 7.60; Lc 23.34) e entregando a vida nas mãos de Deus (At 7.59; Lc 23.46). Ele imitou Jesus até o fim, como verdadeiro discípulo (1Pe 2.20-25).

**PAULO** – A perseguição de Paulo aos cristãos era motivada pelo seu grande zelo por Deus (At 22.3-5). Jesus já tinha previsto esse tipo de perseguição equivocada (Jo 16.2). A conversão de Paulo é interessante, ele não estava buscando Jesus, Jesus é quem o buscou. O encontro com o Senhor foi iniciativa de Deus.

Paulo recebeu a missão de testemunhar no mesmo dia da sua conversão (At 26.16). Ele era da elite econômica e religiosa, mas perde tudo por causa de Cristo, passando a viver do artesanato de tendas. Por isso é que diz “sei ter abundância e passar necessidade” (Fp 4.11), porque já tinha vivido na riqueza, mas veio a passar necessidades (1Co 4.11; 2Co 11.27) por causa do evangelho. Ainda assim, não enfraqueceu (2Co 4.16), pois sabia que não ia levar nada deste mundo, portanto, devia estar satisfeito se tivesse roupa e comida para viver (1Tm 6.7,8).

**DORCAS** – Fomos salvos para realizar as obras que Deus preparou (Ef 2.10). Dorcas não só dava o que tinha para os necessitados como, também, fazia as roupas com as próprias mãos. O tempo que poderia estar fazendo roupas para vender ela dava aos que precisavam.

Quando o crente tem consciência de que Deus é dono de tudo (Sl 24.1) e o crente não é dono de nada, nem de seus bens, talentos ou sua própria pessoa (1Co 6.20), de boa vontade ele libera do que tem em mãos para suprir os necessitados (Mt 5.42). E passa a entender que o fruto do seu trabalho não é só para si, mas tem o objetivo de lhe dar mais oportunidades de ajudar os outros (Ef 4.28; 2Co 9.11) e assim ornamentar sua fé com obras que glorifiquem a Deus (1Tm 2.10; Mt 5.16).

**BARNABÉ** – Barnabé era levita, alguém da tribo de Levi, uma tribo separada para o serviço a Deus e que devia viver das ofertas e dízimos de alimentos (Nm 18.21-24; Dt 10.9; 18.21), sem possuir terreno. Porém, ele possuía terreno. Então, chega um momento em que Barnabé vende esse terreno e dá o produto à igreja.

Barnabé foi alguém que, de coração, se preocupava em cuidar dos novos convertidos: Paulo, antioquianos e irmãos evangelizados na primeira viagem (At 9.27; 11.22-24; 15.36). Foi alguém cheio de misericórdia, que fez de tudo para que Paulo tivesse seu passado perdoado pelos crentes (At 9.26,27) e que mais tarde Paulo perdoasse Marcos (At 13.13; 15.36-40).

**RODE** – Seu nome significa “Rosa”. Viveu a alegria da resposta da oração, esse momento tão especial da vida do crente, quando vê Deus agindo no mundo (At 12.13,14). É importante acreditar na resposta da oração quando ela acontecer, mesmo que as pessoas na nossa volta não estejam crendo na resposta de Deus.

**LÍDIA** – Lídia é um nome de lugar; o que pode significar que ela tenha nascido escrava e foi liberta, conseguindo com o tempo um progresso financeiro no ramo do comércio. Os tecidos vermelhos eram produtos luxuosos e, como comerciante, ela deve ter sido uma pessoa que viajava regularmente. Lídia era da cidade de Tiatira (Ásia Menor, onde hoje é a Turquia) e teve o encontro com o evangelho na cidade de Filipos (Macedônia, onde hoje é a Grécia).

Era temente a Deus, mesmo não sendo judia de nascimento. Veio a crer e passou a adorar ao Deus da Bíblia pela pregação de judeus, frequentando a sinagoga (igreja judaica) regularmente. Conheceu Jesus Cristo por meio de Paulo e seus companheiros de viagem, e logo ofereceu a sua casa para hospedá-los: “Se julgai que eu seja fiel, ficai em minha casa” (At 16.15). Lídia mostrou um intenso desejo de aprender mais de Cristo por meio daqueles missionários.

**ÁQÜILA E PRISCILA** – Deviam já ser crentes antes de conhecer Paulo tendo sido expulsos de Roma junto com outros judeus. Deviam sofrer discriminação da parte dos romanos por serem judeus e da parte dos judeus por serem cristãos. A Bíblia mostra esse casal morando em Corinto (At 18.1-3), Éfeso (At 18.19) e Roma, e onde quer que eles estivessem, faziam da sua casa uma igreja (em Éfeso: 1Co 16.19; em Roma: Rm 16.3-5), mesmo que isso lhes trouxesse risco de vida (Rm 16.3,4). Além de receber Paulo em sua casa, viajaram com ele para continuar o testemunho em Éfeso. Encontraram Apolo, um pregador e discípulo de João Batista que ainda não sabia que Jesus era o Salvador enviado por Deus, doutrinaram-no, animaram-no e o recomendaram à igreja de Corinto.

Aprendamos com o casal sobre a importância de estar disponível para a obra de Deus. Quando mudaram de cidade, aproveitando as oportunidades da profissão, abriram sua casa para o evangelho, hospedando os crentes, instruindo-os e estimulando-os.



# André, um testemunho exemplar

## Reunião em conjunto

- Chegar com antecedência.
- Preparar a sala e o material para receber os juniores (mural, Bíblias, lápis, borracha etc.).
- Convidar, com antecedência, uma psicóloga, pedagoga ou educadora cristã para participar da aula.
- Recitar o tema e o texto bíblico de memorização do trimestre.
- Orar pedindo a orientação de Deus para o estudo.

## Sugestão de um plano de aula

**TEXTO BÍBLICO:** João 1.35-42.

### OBJETIVOS DA AULA

- Saber o que é evangelho.
- Conhecer a história de André.
- Entender e praticar um testemunho exemplar.

### INCENTIVAÇÃO

- Pedir aos alunos para contarem algo bom que só eles sabem para os demais.
- Relacionar essa ação com a palavra evangelho, explicando seu significado: boas-novas.

### DESENVOLVIMENTO

- Pedir que abram suas Bíblias em João 1.35-42.
- Solicitar que cada aluno leia um versículo.
- Afixar no quadro o seguinte cartaz sugerido anterior-

P	R	E	G	A	R					
E	V	A	N	G	E	L	I	Z	A	R
S	A	L	V	A	Ç	Ã	O			
B	O	A	S	-	N	O	V	A	S	
P	R	E	G	A	Ç	Ã	O			
J	E	S	U	S						
S	A	L	V	O						
T	E	S	T	E	M	U	N	H	O	
C	R	I	S	T	O					

mente, com o acróstico da palavra “evangelho” para que eles formem novas palavras, colocando letras antes ou depois, relacionadas ao ato de pregar as boas-novas:

- Separar alguns alunos para que descrevam a atividade profissional de André, antes de ser discípulo de Jesus. Os demais devem comparar as falas dos colegas com o que a lição afirma sobre André.
- Pedir que completem o versículo de Mateus 4.19 (R.: Pescador de homens) e relacionar com o acróstico (as coisas que André deveria fazer).
- Pergunta circular: Qual a reação de André ao convite de Jesus? (R.: Envolveu sua família e tornou-se uma testemunha de Jesus).
- Deixar os alunos apresentarem suas dúvidas acerca da lição e esclarecê-las.

### INTEGRAÇÃO

- Verificar a realização do exercício. Dar oportunidade ao júnior que não preencheu para fazê-lo.
- Recitar o versículo do dia.
- Convidar um júnior para apresentar os aniversariantes da semana e os visitantes.
- Encerrar com uma oração para que o Senhor nos ajude a obedecer aos seus ensinamentos.

### MATERIAL NECESSÁRIO

- Cartaz, Bíblia, revista Vivendo aluno e professor, lápis e borracha.

# Pedro, um verdadeiro seguidor de Jesus

10 de janeiro

2

ESTUDO

## Reunião em conjunto

- Chegar com antecedência.
- Preparar a sala e o material para receber os juniores (mural, Bíblias, lápis, borracha etc.).
- Falar sobre o tema do estudo de hoje.
- Recitar o tema e o texto bíblico de memorização do trimestre.
- Orar pedindo a orientação de Deus e formar pequenos grupos.

## Sugestão de um plano de aula

**TEXTO BÍBLICO:** Marcos 1.16-18; 8.27-30; João 21.15-19

### OBJETIVOS DA AULA

- Saber o grau de parentesco entre André e Pedro.
- Identificar Pedro como um seguidor de Jesus.
- Entender o exemplo de fé que ele deixou para nós.

### PROCEDIMENTO

- Aula expositiva dialogada com exposição de cartaz.

### INCENTIVAÇÃO

- Retomar a descrição de André e explicar que o discípulo a ser estudado é o irmão de Pedro.
- Escrever a palavra Pedro no quadro e explicar seu significado.
- Perguntar: Vamos conhecer um pouco mais sobre a vida de Pedro?

### DESENVOLVIMENTO

- Separar os alunos em trios. Entregar a eles o seguinte roteiro (os parágrafos iniciais do estudo) para ser representado, sem emitir sons (mímica):

**Personagem 1** – Está andando e falando com as pessoas, tocando-as e curando suas enfermidades.

**Personagens 2 e 3** – Estão dentro de um barco, jogando a rede no mar, pescando.

**Personagem 1** – De repente, vê, ao longe, os dois pescadores. Acena para eles, chamando-os.

**Personagens 2 e 3** – Remam até a margem, saem do barco e vão ao encontro da personagem 1.

- Pedir aos alunos para identificarem as personagens (P1 – Jesus; P2 – André e Pedro)
- Explicar que Pedro foi fiel ao Senhor Jesus por toda a vida, mesmo quando precisou sofrer e morrer por Jesus.
- Explicar que a missão deixada por Jesus a Pedro (pastoreio) foi muito importante para a formação da igreja.
- Apresentar uma imagem de um pastor e seu rebanho e realizar uma explosão de ideias com os alunos sobre as tarefas de um pastor (cuidar, proteger, alimentar, guiar).
- Relacionar com a tarefa missionária de Pedro.
- Deixar que os alunos leiam e comentem os textos bíblicos de Marcos 1.16-18; Marcos 8.27-30 e João 21.15-19.
- Pergunta circular: Você quer seguir Jesus como Pedro?

### INTEGRAÇÃO

- Verificar a realização do exercício. Dar oportunidade ao júnior que não preencheu para fazê-lo.
- Recitar o versículo do dia.
- Convidar um júnior para apresentar os aniversariantes da semana e os visitantes.
- Orar.

### MATERIAL NECESSÁRIO

- Cartaz, Bíblia, revista Vivendo aluno e professor, lápis e borracha.